

A literatura de cordel na aula de Matemática da EPJAI como uma proposta interdisciplinar

Jabson Costa Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Mirante, BA — Brasil

✉ prof.jabsoncosta@gmail.com

🆔 0000-0003-0224-2495

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista, BA — Brasil

✉ jonson.dias@uesb.edu.br

🆔 0000-0002-9575-2648



2238-0345 

10.37001/ripem.v15i3.4681 

Recebido • 09/02/2025

Aprovado • 03/06/2025

Publicado • 01/09/2025

Editor • Gilberto Januario 

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar como a literatura de cordel pode promover uma proposta interdisciplinar nas aulas de Matemática da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou observações e entrevistas para a produção de dados, registrados em diário de campo e em gravações de áudio e vídeo. O estudo foi realizado em uma escola pública de Mirante/Bahia com doze estudantes de 19 a 42 anos, os quais trabalham em diferentes profissões, como: manicure, queijeiro, operadora de caixa, garçonzete entre outras. Durante as aulas, trabalhou-se a literatura de cordel “Desconto de Fim de Ano” como recurso pedagógico. Para a análise dos dados, utilizou-se dos pressupostos da *Grounded Theory*¹. Os resultados mostram que a utilização do cordel nas aulas de Matemática favorece a interdisciplinaridade, integrando saberes matemáticos com temas culturais e sociais, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Aula de Matemática. EJA. Interdisciplinaridade.

Cordel literature in the Mathematics class of EPJAI as an interdisciplinary proposal

Abstract: His article aims to investigate how cordel literature can promote an interdisciplinary proposal in Mathematics classes in the Education of Young, Adult and Elderly People. The research, with a qualitative approach, used observations and interviews to produce data, recorded in a field diary and in audio and video recordings. The study was carried out in a public school in Mirante/Bahia with twelve students aged 19 to 42 years, who work in different professions, such as: manicurist, cheesemaker, cashier, waitress, among others. During the classes, the cordel literature "End of Year Discount" was worked on as a pedagogical resource. For data analysis, the assumptions of the *Grounded Theory* were used. The results show that the use of cordel in Mathematics classes favors interdisciplinarity, integrating mathematical knowledge with cultural and social themes, contributing to a more contextualized and meaningful learning for students.

Keywords: Cordel Literature. Mathematics Class. EJA. Interdisciplinarity.

La literatura de Cordel en la clase de Matemática de la EPJAI como propuesta interdisciplinaria

Resumen: Este artículo tiene como objetivo investigar cómo la literatura cordel puede

¹ Teoria fundamentada nos próprios dados.

promover una propuesta interdisciplinaria en las clases de Matemática en la Educación de Jóvenes, Adultos y Adultos Mayores. La investigación, con enfoque cualitativo, utilizó observaciones y entrevistas para producir datos, registrados en un diario de campo y en grabaciones de audio y video. El estudio se realizó en una escuela pública de Mirante/Bahía con doce estudiantes con edades comprendidas entre 19 y 42 años, que se desempeñan en diferentes profesiones, tales como: manicurista, quesera, cajera, camarera, entre otras. Durante las clases se trabajó la literatura cordel "Descuento de Fin de Año" como recurso pedagógico. Para el análisis de los datos se utilizaron los supuestos de la *Grounded Theory*. Los resultados muestran que el uso del cordel en las clases de matemáticas fomenta la interdisciplinaria, integrando los conocimientos matemáticos con temas culturales y sociales, lo que contribuye a un aprendizaje más contextualizado y significativo para los estudiantes.

Palabras clave: Literatura Cordel. Clases de Matemáticas. EJA. Interdisciplinaria.

1 A literatura de cordel na aula de Matemática da EPJAI enquanto uma proposta interdisciplinar²

A educação voltada às pessoas jovens, adultas e idosas, no Brasil, remonta ao período colonial, quando os religiosos realizavam ações educativas direcionadas, em sua maioria, a pessoas adultas (Haddad & Di Pierro, 2000). Entretanto, enquanto modalidade de ensino, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi formalmente estabelecida apenas em 20 de dezembro de 1996, por meio da lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse marco legal da educação brasileira, o artigo 37º define que a EJA terá como público-alvo “[...] àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (Brasil, 1996, p. 30).

As pessoas jovens, adultas e idosas que frequentam as salas de aula da EJA são, em grande parte, pessoas que não passaram pela Educação Básica ou que interromperam seu percurso formativo por diferentes razões, como: questões socioeconômicas, necessidade de priorizar o trabalho em detrimento da escola, problemas de saúde, responsabilidades familiares, dificuldades de acesso à escola em áreas isoladas, entre outros fatores que contribuem para a evasão escolar. Neste sentido, compreendemos esse público tal como caracterizado por Silva (2020, p. 24)

como jovens, adultos e idosos de classes populares com suas especificidades constituídas pela diversidade e pelas diferenças entre eles. Um público formado por trabalhadores proletariados, desempregados, donas de casa, pessoas com necessidades especiais, privados de liberdades, indígenas, afrodescendentes, imigrantes, entre outros, de diferentes culturas, etnias, religiões, crenças, que constituem abrangentes formas de ser, de viver, de pensar e de agir.

Imbuídos dessa compreensão, adotamos a expressão Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) em substituição a EJA. Tal escolha visa destacar a diversidade presente nessa modalidade de ensino, considerando os diferentes tempos de vida, experiências e necessidades educacionais que compõem o público atendido.

O trabalho da EPJAI reforça o compromisso em reconhecer as particularidades de cada sujeito, evitando generalizações que possam limitar a compreensão de suas trajetórias

² Este artigo é um recorte da dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus Jequié*, escrita pelo primeiro autor e orientada pelo segundo.

educacionais. Ao enfatizar a pluralidade de vivências, buscamos promover uma abordagem inclusiva, que valorize os saberes prévios, os contextos socioculturais e as expectativas de aprendizagem dessas pessoas, respeitando suas histórias de vida e projetos futuros.

Essa perspectiva também está alinhada com o entendimento de que a educação é um direito humano fundamental e deve ser garantida a todos, em todas as fases da vida. Dessa forma, o uso do termo EPJAI não se limita a uma mudança terminológica, mas constitui uma postura crítica frente aos desafios de um sistema educacional que, historicamente, reproduziu exclusões e desigualdades.

A diversidade de características que “define” o público da EPJAI evidencia que as/os estudantes dessa modalidade são pessoas que carregam consigo uma longa história de vida. Nesse sentido, tais discentes não podem ser compreendidos como “acidentados ocasionais” (Arroyo, 2005, p. 30), que, por livre escolha, decidiram abandonar os estudos. Pelo contrário, são pessoas que, ao ingressarem em uma sala de aula com a idade considerada “não ideal”, expõem a história de negação de direitos a que foram submetidos.

Diante do exposto, pessoas jovens, adultas e idosas, ao iniciarem ou retomarem seus estudos, reivindicam seus direitos, contrapondo-se às mazelas governamentais que historicamente desampararam essa modalidade de ensino. Além disso, ao chegarem à escola, não deixam do lado de fora os conhecimentos adquiridos ao longo do período em que estiveram distantes da sala de aula. Pelo contrário, adentram ou retornam ao contexto educacional trazendo consigo vivências e aprendizados construídos com suas práticas cotidianas (Freire, 2021).

Para essas pessoas, entrar na sala de aula da EPJAI significa levar seu “corpo molhado” (Freire & Faundez, 2011, p. 29), marcado pelo contexto de origem, história, cultura, sonhos, opções de luta, expectativas, idealizações e outros aspectos que emergem das inquietações geradas pela vivência em sociedade. Esse movimento carrega a busca por uma vida cada vez mais justa e humana (Arroyo, 2017).

A diversidade presente em uma sala de aula da EPJAI, bem como cada especificidade dessa modalidade de ensino, sugere à educadora e ao educador a necessidade de trabalhos pedagógicos que não reproduzam um modelo de ensino fragmentado, pois este desconsidera o cotidiano e experiências das/dos estudantes, dividindo e fragmentando o conhecimento em partes isoladas e sem conexão com a realidade (Freire, 2013). Em contraposição, a educadora e o educador devem buscar práticas que tenham um caráter interdisciplinar.

Terradas (2011, p. 99) destaca que a interdisciplinaridade

pressupõe novos questionamentos e buscas, visando compreender a própria realidade. Isto implica, na maioria das vezes, em mudanças de atitude, que possibilitam a aquisição do conhecimento por parte do indivíduo, indo além dos limites de seu saber, para então, acolher e agregar contribuições de outras disciplinas.

Nesse sentido, propor às educandas e aos educandos tal perspectiva é desenvolver trabalhos pedagógicos que não separem a escola da realidade concreta de cada uma dessas pessoas. Para tanto, é preciso uma postura que ultrapasse qualquer visão fragmentada que ainda temos de nós mesmos, do mundo e do contexto que nos cerca. Ao levar para sala de aula propostas que não tratem o conhecimento de maneira isolada, o ensino pode promover uma compreensão ampla e crítica por parte das pessoas jovens, adultas e idosas. Isso possibilita o entendimento de que a “educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 2021, p. 96).

A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2002) aponta que o ensino nesta modalidade precisa valorizar a diversidade sociocultural, oferecendo às/aos estudantes a oportunidade de utilizar seus conhecimentos prévios e de se tornarem agentes de transformação de seu ambiente. Dessa forma, essas pessoas podem participar mais ativamente das relações sociais, políticas e culturais do mundo do trabalho.

Em se tratando do ensino de Matemática, o referido documento curricular aponta que as educandas e os educandos da EJA podem, por exemplo, apresentar e discutir suas próprias formas de resolver problemas, organizar e analisar uma situação com base nos princípios da disciplina e criar conceitos ou procedimentos. Afinal, essas pessoas “[...] detêm conhecimentos amplos e diversificados, podem enriquecer a abordagem escolar, formulando questionamentos, confrontando possibilidades, propondo alternativas a serem consideradas” (Brasil, 2002, p. 15).

Diante do exposto, pensando no ensino de Matemática, é fundamental que os conceitos matemáticos selecionados por educadoras, educadores, educandas e educandos sejam discutidos com base nas experiências, interações sociais, culturais e expectativas das pessoas da EPJAI (Brasil, 2002). Isso implica permitir que as/os discentes explorem e discutam o conhecimento que adquiriram, ao longo de suas vivências, alinhando-se às ideias freireanas de que é primordial estabelecer uma aproximação entre os conteúdos curriculares postos como fundamentais às educandas e aos educandos e a realidade concreta, o mundo vivido com todos os seus problemas, desafios e contradições (Freire, 2021).

Nesse contexto, é fundamental propor atividades em sala de aula que potencializem essas discussões, permitindo que pessoas jovens, adultas e idosas explorem e articulem os conhecimentos adquiridos em suas experiências de vida com os conteúdos ensinados no ambiente escolar. Para tal cenário, o trabalho com a literatura de cordel se apresenta como uma possibilidade ao compreendermos que

na escola o Cordel
tem sua contribuição:
confere [...] [aos educandos]
maior participação
na promoção de debates,
boa prosa, discussão.

(Santos, Silva & Fonseca, 2024, p. 1)

O cordel é um gênero literário popular e tradicional do Brasil, especialmente associado à cultura nordestina. Caracteriza-se por ser composto por poemas narrativos, escritos em versos rimados, que abordam temas variados, como histórias de amor, aventuras, fatos históricos, lendas, acontecimentos populares e até questões sociais e políticas (Lopes, 1994).

No contexto escolar, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular reconhecem a literatura de cordel como uma ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral dos educandos, incentivando a leitura e a interpretação de textos, com foco na formação de leitores literários. Contudo, essa proposta encontra-se restrita à disciplina de Língua Portuguesa, sem mencionar ou sugerir sua integração com outras áreas do conhecimento.

Extrapolando as diretrizes apresentadas por esses documentos, J. Silva (2022) argumenta que, por meio da contação de histórias, esse gênero literário pode ir além do incentivo à leitura, escrita e oralidade, promovendo também uma reflexão crítica sobre as questões abordadas em suas narrativas. Essa abordagem possibilita a discussão de temas

sociais, históricos e culturais relevantes, especialmente no contexto do público da EPJAI.

A interação com o cordel favorece a valorização da identidade cultural, incentivando o engajamento das educandas e dos educandos com o conteúdo de forma mais dinâmica e participativa. Para além do aspecto cultural, a literatura de cordel pode ser integrada a diferentes áreas do conhecimento, como Matemática, Geografia e História, permitindo que as/os estudantes aprendam conceitos por meio de uma linguagem acessível e envolvente.

O cordel, enquanto recurso didático no contexto escolar, apresenta-se como uma poderosa ferramenta pedagógica devido à sua característica narrativa de contação de histórias (Silva, J., 2022). Essa forma literária, enraizada na cultura popular, possibilita a problematização de situações que refletem práticas cotidianas contextualizadas, permitindo às/aos estudantes uma conexão mais próxima com diversos conteúdos trabalhados no contexto escolar. A partir do cordel, é possível tratar de temas diversos, que vão desde questões sociais e culturais até tópicos curriculares, como História, Geografia, Ciências e Matemática, de forma integrada e significativa.

Essa abordagem favorece a identificação de práticas específicas de determinados contextos culturais, promovendo um espaço de aprendizagem em que a vivência das/dos estudantes e a realidade local ganham centralidade. Por meio do cordel, as narrativas tornam-se um ponto de partida para reflexões críticas, estimulando a participação ativa das pessoas jovens, adultas e idosas envolvidas no processo educativo. Além disso, o cordel incentiva a oralidade, a criatividade e a expressão artística, valores fundamentais para a formação integral das educandas e dos educandos.

A inclusão do cordel no ambiente escolar também contribui para o reconhecimento e a valorização das identidades culturais das educandas e dos educandos, especialmente em regiões onde essa forma de expressão é parte intrínseca da vida comunitária. Assim, esse gênero literário não apenas trabalha conteúdos acadêmicos, mas também fortalece laços sociais, promovendo uma educação contextualizada, dialógica e significativa.

Na EPJAI, os cordéis apresentam um destaque, pois possibilitam construir um ambiente potencial para, a partir dos temas abordados, serem propostas reflexões que contribuem para a interpretação e a compreensão de situações cotidianas da vida dos envolvidos. As pessoas jovens, adultas e idosas podem envolver-se em práticas pedagógicas que transcendem a sala de aula, aproximando a escola de questões sociais mais amplas e estimulando a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Essa dinâmica pedagógica ressalta a importância de valorizar os saberes locais e culturais no desenvolvimento de práticas educativas transformadoras. Ao propor discussões que atravessam a realidade das educandas e dos educandos, é possível despertar interpretações críticas, já que as temáticas não seriam estranhas aos participantes do debate (Santos, Silva & Fonseca, 2024).

Na aula de Matemática, assim como em outras disciplinas, o cordel destaca uma de suas vantagens, a de proporcionar às/aos estudantes o acesso ao estudo por meio de uma linguagem popular, clara e objetiva, facilitando a compreensão. Isso favorece a assimilação de conhecimentos matemáticos de forma ainda mais relevante para os indivíduos, visto que as discussões são pautadas em um contexto real e a linguagem apresentada no texto é acessível. Ao abordar questões do cotidiano, o cordel possibilita reflexões individuais e coletivas sobre questões sociais e histórias locais, além de conexões com o assunto da aula, associações, entre outros aspectos.

As discussões que surgem ao se trabalhar com o cordel na aula de Matemática da EPJAI

apontam para a compreensão de um ensino não fragmentado, ou seja, com vistas a denunciar as desigualdades, vendo a educanda e o educando como sujeitos protagonistas, autônomos, pensantes e críticos acerca da sua realidade a fim de transformá-la (Freire, 2013). Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo investigar de que maneira o trabalho com a literatura de cordel nas aulas de Matemática da EPJAI pode promover o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar. Para tanto, a partir da realização de aulas e entrevistas (as quais serão detalhadas posteriormente), será analisado como os participantes da pesquisa percebem e vivenciam o trabalho com o cordel sendo um recurso interdisciplinar.

Para tanto, a seguir, apresentamos os aspectos metodológicos, bem como o contexto no qual a pesquisa foi realizada.

2 Aspectos metodológicos, contexto e literatura de cordel

Este estudo, de natureza interpretativa, busca investigar de que maneira o trabalho com a literatura de cordel nas aulas de Matemática da EPJAI pode promover o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar. Para tanto, fundamenta-se nos princípios da pesquisa qualitativa, abordagem que permite explorar fenômenos sociais e educacionais em profundidade, compreendendo, de maneira mais detalhada, os comportamentos e as experiências humanas (Bogdan & Biklen, 1994). Neste caso, busca-se entender como os sujeitos envolvidos (educador, educandas e educandos) percebem e vivenciam o uso do cordel como recurso interdisciplinar.

No contexto da sala de aula, essa perspectiva metodológica possibilita a obtenção de dados de natureza descritiva e a análise de fenômenos em seus ambientes naturais (Lüdke & André, 2013). No caso específico desta investigação, a produção de dados foi realizada com doze educandos da EPJAI, que compõem duas turmas dessa modalidade de ensino no Colégio Estadual Professor Diomar Silva Brito, localizado na cidade de Mirante, Bahia.

No entanto, para este estudo, as duas turmas foram reunidas em uma única sala de aula devido ao baixo número de estudantes frequentes no período em que a pesquisa foi desenvolvida. O Quadro 1 apresenta as idades e profissões que perpassaram a pesquisa.

Quadro 1: Os participantes da pesquisa e suas profissões

Participante ³	Idade	Profissão
Leandro	44	Educador
Patativa	19	Queijeiro
Jarid	42	Manicure
Paola	34	Empregada doméstica
Bráulio	19	Auxiliar de mecânico
Auritha	23	Desempregada
João	20	Agricultora familiar
Aderaldo	23	Trabalhador da área de Construção civil
Ariano	24	Trabalhador da área de Construção civil
Isabel	34	Desempregada

³ Nesta pesquisa, utilizaremos de nomes fictícios em substituição ao nome real dos participantes. Cada nome foi escolhido de maneira criteriosa para fazer referência e reverência a poetas cordelistas históricos ou contemporâneos e, para isso, foi tomado como base o dossiê descritivo apresentado no ano de 2018 ao Conselho Consultivo do IPHAN para a avaliação da pertinência do registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Brasileiro. O dossiê pode ser acessado pelo *link*: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DossieDescritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DossieDescritivo(1).pdf)

Julie	37	Desempregada
Ivonete	25	Caixa de mercado
Maria	28	Garçonete em bar

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025)

Conforme apresentado no Quadro 1, o educador Leandro possuía 44 anos, enquanto a faixa etária dos demais participantes variava de 19 a 42 anos. A maioria dos educandos e educandas já estavam inseridos no mundo de trabalho, em profissões como: queijeiro, manicure, empregada doméstica, auxiliar de mecânico, pedreiro, funcionário da construção civil, operadora de caixa de mercado, garçonete entre outras.

As aulas foram realizadas em dois dias e, para o seu desenvolvimento, foi utilizada uma literatura de cordel produzida pelo primeiro autor desta pesquisa. A narrativa, intitulada "*Desconto de Fim de Ano*", é apresentada a seguir.

Já beirando o fim de ano
 No tempo de festejar
 Maria saiu de casa
 Querendo roupa comprar
 Passava em toda loja
 Mas, nem aqui nem acolá

Maria é moça esperta
 E já vinha pesquisando
 Mas, o preço estava alto
 Pois já era fim de ano
 Além da roupa surrada
 Do povo ficar provando

As roupas não eram boas
 O preço estava salgado
 Não tinha o seu tamanho
 O atendimento fraco
 Fato é que pra Maria
 Não estava nada fácil

Já cansada, desatenta
 Viu em sua direção
 Uma placa estampada
 Escrita com perfeição:
 "Brack Friday fim de ano
 Aproveite o descontão"

O olho mostrou um brilho
 Afinal, diga a verdade,
 Comprar roupa já é bom
 E com desconto é raridade
 Ainda mais no fim do ano
 Em uma pequena cidade

Embrenhou-se porta adentro
 Encontrando linda roupa
 Estava feliz da vida
 Com um sorriso na boca
 Mas, o pobre é sofredor
 E tem alegria pouca

Já pronta para pagar
 Com a carteira em sua mão
 Perguntou qual o valor

E quase caiu no chão
Retrucando prontamente:
Mas, cadê o descontão?

Mês passado a mesma roupa
Estava ali pendurada
Custava duzentos contos
E não vendia por nada
Para agora com o desconto
A roupa ficar mais cara?

Não consigo entender
Cadê esse descontão?
Isso não me cheira bem
Tem cara de enganação
E eu posso até ser pobre
Mas, eu não sou tonta não

40% de desconto
Duzentos e dez eu pago
Sendo que a pouco tempo
Estava ali estampado
E ninguém ousou comprar
Pois, estava achando caro

O vendedor lhe respondeu
Todo desarticulado:
Espere aí, Maria
Tudo será ajeitado.
Tentando assim não deixar
O povo desconfiado

Maria já chateada
Com o que ele tinha feito
Disse logo ao vendedor:
Não ajeita, não tem jeito!
Saindo daqui agora
Vou procurar meu direito

E para além disso tudo
Vou comprar noutro lugar
Vou na cidade vizinha
Vou procurar e achar
E uma roupa bonita
Nessa festa vou usar

O vendedor respondeu:
Maria, larga de arte
Comprando aqui é melhor
Pois, não vai pagar passagem.
Você trabalha, não tem tempo.
Fora o desgaste da viagem?

Maria disse: Não me importo!
No final é até melhor!
Pois, lá encontro mais roupa
E aqui tem uma só
Além da variedade
O preço é até menor.

O vendedor conhecendo
O erro que cometeu
Recolheu aquela roupa

À Maria disse: Adeus!
Verifique melhor preço
Se é o deles ou o meu.

Maria ali não comprou
Fez assim o seu protesto
O vendedor não vendeu
O lugar ficou aberto
E a pergunta é a seguinte:
Afinal, quem está certo?

(Santos, 2025, p. 65-67)

O texto narra uma situação matemática que gira em torno de Maria e do vendedor, os dois personagens do enredo. De modo geral, Maria desejava comprar uma roupa e se deparou com uma situação que exigiu dela a expertise de quem está atenta aos detalhes. O vendedor, em um movimento fraudulento, realizou ações às vésperas da *Black Friday*⁴ que enganavam a maioria dos seus clientes, mas não Maria.

A história segue em meio a um diálogo no qual o vendedor tenta convencer a cliente de que comprar em sua loja seria a melhor opção, pois, ao sair da cidade para isso, os gastos gerados seriam maiores⁵. Com discussões e justificativas de ambos os lados, a literatura de cordel se encerra com um questionamento ao leitor: afinal, quem está certo? Diante do questionamento deixado, educador, educandas e educandos debatem em busca de uma resposta que contemple os interesses de Maria e do vendedor, fazendo da realidade de cada um o plano de fundo da história contada.

Para a produção de dados, foi utilizada a observação, com base nas gravações de vídeos das aulas e entrevistas com o educador, as educandas e os educandos. As observações ocorreram na turma mencionada e foram registradas em diários de campo, além de filmagens realizadas na sala de aula, nas quais o educador desenvolvia o trabalho com a literatura de cordel. Esses procedimentos e instrumentos possibilitaram a coleta de impressões sobre o ambiente circundante, utilizando todas as faculdades humanas relevantes para a análise (Adler & Adler, 1994). Além disso, proporcionaram um contato direto com o fenômeno em estudo (Agrosino, 2005), com o intuito de compreender como o trabalho com a literatura de cordel nas aulas de Matemática da EPJAI pode promover o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar.

As entrevistas realizadas foram semiestruturadas, o que possibilitou o uso de um roteiro aberto de perguntas, permitindo compreender, de maneira mais aprofundada, como educador, educandas e educandos vivenciaram a prática com a literatura de cordel no contexto da sala de aula. Conforme Tura (2011), a entrevista semiestruturada apresenta questões previamente definidas e um foco específico, mas se distingue pela ausência de uma sequência rígida e pelo controle mais flexível da postura do entrevistador, o que favorece uma comunicação mais fluida e dinâmica entre pesquisador e entrevistado.

Para a análise de dados, foram utilizados os pressupostos da *grounded theory* (Charmaz, 2009), pois, no campo da educação, esse tipo de análise oportuniza construir uma teoria fundamentada em seus próprios dados. Tal característica, permite ao pesquisador notar e

⁴ Em português, significa sexta-feira negra. A *Black Friday* é um dia em que as lojas, tanto físicas quanto *online*, oferecem grandes descontos em diversos produtos, atraindo consumidores em busca de boas oportunidades. A data, que se originou nos Estados Unidos, onde acontece na quarta sexta-feira de novembro. No Brasil, a data ocorre na última sexta-feira de novembro, mas cada vez mais as promoções vêm sendo diluídas ao longo do mês.

⁵ Em algumas pequenas cidades do interior da Bahia, é comum a população se deslocar para municípios maiores para fazer suas compras.

compreender, de forma mais ampla, os fenômenos que envolvem interações sociais, informações, vivências reais, além da magnitude e variedade de causas que originam um fenômeno específico (Prigol & Behrens, 2019; Silva, N., 2022).

A seguir, serão apresentados e discutidos alguns resultados gerados pela pesquisa.

3 Resultados e discussões

Os resultados alcançados no presente estudo foram gerados a partir de diálogos obtidos apenas no primeiro dia de aula e em entrevistas com o educador Leandro e a educanda Jarid. Nos primeiros momentos em sala, o docente propôs a leitura individual e coletiva da literatura de cordel. Após essa ação, iniciou-se um momento de interação buscando compreender o que era tratado no texto.

Compreendemos que esses instantes iniciais foram importantes para viabilizar o desenvolvimento da aula, assim como de toda a estrutura da pesquisa. Em um estudo cujo objeto investigado são as percepções e diálogos, é fundamental que ambos ocorram de maneira fluida sem o impedimento da timidez causada pela estranheza de se deparar com uma nova dinâmica em sala de aula — no nosso caso, o trabalho com o cordel na aula de Matemática da EPJAI. Ao sugerir uma dinâmica que priorize inicialmente a boa compreensão do texto, os participantes da pesquisa podem construir uma base sólida para subsidiar discussões no desenvolver do trabalho.

A iniciativa do educador junto aos seus educandos e educandas é proposta por Marinho e Pinheiro (2012), que sugerem, visando uma melhor compreensão, que as pessoas envolvidas façam a leitura tanto de forma individual quanto de maneira coletiva (em grupo). Além disso, os autores aconselham que seja reservado um espaço para a leitura em voz alta do folheto, uma vez que, dessa forma as/os estudantes podem se conectar melhor com o cordel e o tema, a partir do significado que essa experiência traz para eles.

Superar a timidez é uma tarefa difícil. Entretanto, ao propor atividades que abordem temáticas relacionadas às suas realidades, o educador possibilita que as/os discentes possam participar ainda mais ativamente das discussões, pois podem se identificar com elas. No nosso caso, tratar sobre a *Black Friday* foi uma oportunidade de dialogar sobre vivências na cidade, ao longo daqueles dias, já que essa ação de vendas está presente na profissão de muitas e muitos discentes, não apenas da turma em que a pesquisa foi realizada, mas, de modo especial, de todo o segmento da EPJAI. Isso se justifica, sobretudo, porque a maioria das pessoas jovens, adultas e idosas já se encontra inserida no mundo do trabalho, ou tiveram algumas experiências com atividades laborais.

Na busca pela compreensão do texto, o primeiro diálogo teve como objetivo discutir sobre a expressão *Black Friday*. O trecho foi registrado no primeiro dia de aula e se iniciou com o educador questionando acerca da temática da literatura de cordel⁶.

Educador Leandro: *Qual o tema do cordel?*

Coletivo ao mesmo tempo: *Black Friday, desconto de fim de ano, desconto.*

Educador Leandro: *Vocês sabem o significado dessa palavra? Em que país surgiu esse termo?*

Patativa: *Estados Unidos.*

Educador Leandro: *Geralmente, em qual período do ano que isso ocorre?*

Maria: *Dezembro. De novembro para dezembro.*

⁶ As respostas obtidas foram transcritas de modo literal, sem passar por critérios de correção gramatical, no intuito de garantir a análise fidedigna dos fenômenos investigados nesta pesquisa.

Bráulio: *Fim de ano.*

Educador Leandro: *Mas, especificamente, quando?*

Maria: *Novembro.*

[...]

Educador Leandro: *Em relação à Black Friday, Patativa falou que começou nos Estados Unidos e, geralmente, ocorre na quarta sexta-feira de novembro, que é um feriado nos Estados Unidos de Ação de Graças. Mas, e a palavra Black Friday, significa o que?*

Paola: *Black não é preto, professor?*

Educador Leandro: *Sim, black é preto.*

Paola: *A outra é segunda... quarta... é um dia da semana.*

Patativa: *Sexta!*

Educador Leandro: *Só que no Brasil, eles pegaram o termo e ainda acrescentou. Quem já comprou pela internet na [...] (supressão para retirar o nome da loja)? Tênis, Sapato... lá eles colocam: Black Novembro, ou seja, o mês inteiro de “promoções” (Aspas gesticuladas pelo educador).*

No trecho apresentado, observa-se que o educador, em interação com as educandas e os educandos, inicia um debate sobre o conceito de *Black Friday* e o significado da palavra, estabelecendo o princípio de uma análise contextualizada da temática proposta. Esse momento revela a intenção de ir além da definição superficial do termo, buscando explorar suas origens, significados e as implicações culturais e sociais que o envolvem.

Ao investigar o significado e a origem da expressão *Black Friday*, o educador pode promover uma reflexão crítica sobre o entendimento da turma a respeito dessa data. A proposta de abordagem busca ampliar a compreensão das educandas e dos educandos, promovendo uma conexão entre diferentes áreas do saber e seus respectivos olhares sobre o mundo.

Embora a aula seja de Matemática, o educador pode transcender os conceitos numéricos, incorporando uma discussão interdisciplinar que abrange aspectos da história, da sociologia e da economia, em consonância com a proposta de um ensino não fragmentado (Freire, 2013).

Esse movimento é significativo, pois permite que as/os estudantes possam perceber a Matemática não como um conhecimento isolado, mas como parte de um contexto mais amplo, entrelaçado com outros saberes e práticas cotidianas.

Ao abordar a *Black Friday*, por exemplo, o educador convida as educandas e os educandos a refletirem sobre o que significa esse dia e, além disso, pode estimular a turma a pensar criticamente sobre sua realidade social e cultural. Desse modo, cria um ambiente de aprendizagem propício à reflexão crítica, integrando diversas perspectivas para o aprofundamento do conteúdo e promovendo uma abordagem que ultrapasse as barreiras do ensino fragmentado, favorecendo a compreensão da realidade de cada estudante (Terradas, 2011).

Conforme Freire (2021), é imprescindível estabelecer uma aproximação entre o que é estudado na escola e os elementos que compõem o cotidiano das/dos estudantes. A conexão entre os saberes escolares e a realidade vivida torna-se fundamental, evidenciando a necessidade de um diálogo interdisciplinar no espaço escolar. Ao construir essas relações, as educandas e os educandos podem perceber a urgência de aprender de forma ampliada, ultrapassando os limites de uma disciplina específica e alcançando outras áreas do conhecimento.

Esse processo promove a inclusão dessas pessoas em uma sociedade globalizada, na qual a utilização de informações de diferentes campos do saber se torna essencial (Souza,

Luquetti & Muniz, 2016). Essa visão está alinhada à perspectiva de que o conhecimento não deve ser tratado de maneira isolada, mas de forma dinâmica e interconectada (Freire, 2013).

Ao propor o trabalho pedagógico com textos de cordel nas aulas de Matemática da EPJAI, percebeu-se que, quando são levantados argumentos, eles não se restringem à disciplina em questão, pelo fato de envolverem situações contextualizadas. Assim, para ampliar a discussão, muitas vezes é necessário ultrapassar as fronteiras da Matemática e dialogar com outras áreas do conhecimento.

No contexto deste estudo, ao propor uma discussão sobre o termo *Black Friday* na sala de aula de Matemática, o educador evidencia que essa abordagem tem o potencial de integrar conhecimentos de diferentes áreas, como História, Geografia e Linguagens, validando as discussões apresentadas por Santos e Silva (2022). O conhecimento, assim como os aspectos relacionados à cultura de outros países, reforça que a literatura de cordel pode possibilitar o desenvolvimento de trabalhos que não são isolados, mas que assumem uma perspectiva interdisciplinar, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Em entrevista com o educador participante da pesquisa, foi perguntado a ele se havia percebido alguma possível articulação entre a disciplina de Matemática e as demais. Em sua resposta o docente afirmou que

Educador Leandro: *É, essa articulação ela pode ser feita. O cordel pode ser trabalhado com o componente curricular de Língua Portuguesa. [...] Entraria também a Geografia e a História, com a questão da regionalidade. Então, além de trazer a construção do cordel nas aulas de Língua Portuguesa trazer um pouco da questão regional também tentando articular com a Matemática. Então, eu vejo que daria para articular com as diversas áreas do conhecimento não só com a Língua Portuguesa, mas também com a História, com a Geografia talvez com a Biologia. Vejo a possibilidade das diversas áreas do conhecimento dialogar com a Matemática.*

Na fala do educador Leandro, ele menciona três disciplinas, destacando a forma como percebe a interconexão entre elas. É possível identificar, em sua resposta, uma perspectiva de interdisciplinaridade ainda em processo de desenvolvimento, uma vez que suas articulações estão centradas na importância da literatura de cordel dentro de um contexto específico. Ele associa essa literatura ao estudo da História e da Geografia, especialmente no que se refere à regionalidade, além de sua conexão com a construção de um texto de cordel no âmbito da Língua Portuguesa.

No entanto, ao analisarmos essa fala, observamos que o educador Leandro não aprofundou as múltiplas possibilidades que a temática do cordel poderia oferecer em termos de uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar. Sua reflexão ficou restrita à "estrutura" dessa forma literária e à sua relevância para o contexto local/regional, sem explorar as potencialidades do cordel para abarcar outras dimensões do conhecimento. A interdisciplinaridade, nesse caso, ainda parece incipiente, pois não há uma integração plena entre os conteúdos de diferentes áreas. Trata-se de uma abordagem que se limita a um aspecto específico do cordel, deixando de lado sua riqueza enquanto ferramenta pedagógica capaz de gerar múltiplas reflexões e articulações entre saberes diversos.

Ao apresentar a resposta acima, compreendemos que o educador traz à tona possibilidades vislumbradas em seu cotidiano de ensino. Embora, em sua argumentação, ele não tenha articulado uma proposta interdisciplinar robusta a partir da temática do cordel, é possível identificar, no decorrer das aulas, momentos que sugerem oportunidades para o desenvolvimento de diálogos interdisciplinares. Esses momentos revelam um potencial de

integração entre as disciplinas que ainda precisa ser plenamente explorado.

O diálogo a seguir evidencia tal oportunidade e foi extraído do primeiro dia de aula quando as educandas, os educandos e o educador buscavam responder o questionamento deixado pelo autor do cordel: qual dos personagens do texto está correto?

Educador Leandro: [...] *ela vai pagar mais caro, mas se ela não comprar em Mirante, ela pode resolver comprar em Poções ou em Vitória da Conquista. E aí? Vai ser vantagem para Maria?*

Paola: *Eu acho que não professor, ainda tem a passagem.*

Patativa: *Gasto com alimentação.*

Paola: *Ela tem que comer.*

João: *Se ela for para Poções ali pagando passagem de ida e volta, ela sai no prejuízo.*

Paola: *E para Conquista⁷ que ela vai pagar uns R\$70,00 de passagem e uns R\$30,00 no prato de comida?*

O trecho apresenta uma situação corriqueira vista em pequenas cidades interioranas: sair do município para realizar diversos tipos de compras em outros. Jarid, educanda que não participou do diálogo apresentado acima, trouxe na entrevista uma fala que se articula com essa discussão. Quando perguntada sobre sair de sua cidade para comprar em uma cidade vizinha, ela respondeu:

Jarid: *Não. Eu vou gastar mais. Vem a passagem, você não vai comprar só uma roupa, eu já fiz isso. Eu fui atrás de comprar uma sandália, porque eu não achei aqui do meu gosto. Gostei da sandália lá, comprei. Porém, não comprei uma só sandália. Peguei mais coisa. Comprei roupa com os meninos e acabei gastando o que não era para gastar”.*

O relato da educanda é uma situação real vivenciada por ela e se assemelha às discussões observadas no diálogo apresentado anteriormente. Ao debater o movimento de deslocamento entre cidades para realizar compras, percebemos diversas possibilidades de trabalho interdisciplinar: o educador que ensina Matemática pode, por exemplo, atuar em parceria com educadores de Geografia para promover debates em sala de aula sobre temas como economia regional, circulação de mercadorias e políticas de mercado. Por outro lado, os educadores de História podem contribuir dialogando sobre o processo histórico que transformou determinadas cidades em centros econômicos, questionando por que essas localidades, atualmente, atraem pessoas de diversas regiões em busca de mercadorias a preços mais baixos.

Os diálogos estabelecidos em conjunto com as aulas de Geografia e História podem ampliar a perspectiva crítica das educandas e dos educandos, contribuindo para que se tornem consumidores e consumidoras mais conscientes e reflexivos sobre suas práticas de consumo e a respeito do contexto social e econômico em que estão inseridos. Ao romperem as barreiras de um ensino fragmentado, as/os discentes podem ter acesso a informações que os ajudarão a tomar decisões mais fundamentadas. Ao compreenderem os movimentos regionais do mundo do trabalho e o contexto histórico que os sustenta, estarão se apropriando de conhecimentos essenciais para a construção de uma Educação Financeira crítica e contextualizada.

De acordo com Silva e Silva (2024, p. 3-4), a Educação Financeira constitui-se enquanto resultado de “[...] ações interdisciplinares que promovem a compreensão e a reflexão crítica sobre o universo financeiro. Essa compreensão contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, tanto do ponto de vista socioeconômico quanto social”. Diante desse cenário,

⁷ O termo “Conquista” refere-se à cidade de Vitória da Conquista/BA.

as educandas e os educandos têm implicações diretas em suas vidas haja vista que as discussões, dentro do campo da Educação Financeira, perpassam diversas dimensões dela, como: organização financeira individual e/ou coletiva, discussões acerca de impacto econômico, debates sobre o mundo do trabalho, consciência de classe e reflexos do consumismo para o núcleo familiar e/ou social.

Diante do exposto, as educandas e os educandos da EPJAI encontram, no campo da Educação Financeira — constituído por debates interdisciplinares — diversas discussões que podem contribuir para uma leitura crítica de mundo (Silva, Farias & Mazzi, 2024; Freire, 2013). Considerando que essas/esses estudantes estão inseridos direta ou indiretamente nessas questões, torna-se primordial compreender como a Educação Financeira pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade.

Com essas compreensões, as/os estudantes tem acesso a uma visão ampla e crítica sobre as vantagens e desvantagens de determinadas práticas econômicas, o que lhes permite refletir e analisar, por exemplo, o movimento de sair de seu município para realizar compras em outra localidade. A Educação Financeira proporciona um espaço de reflexão sobre a realidade vivida, ajudando a identificar problemas que podem ser mais bem resolvidos e minimizando outros que poderiam surgir pela falta de conhecimento (Silva & Silva, 2024).

Um outro momento, ainda no primeiro dia de aula, reflete novamente a possibilidade interdisciplinar a partir de discussões que partem do campo da Educação Financeira. Leandro, em meio aos diálogos apresentados a seguir, oportunizou reflexões acerca dos direitos do consumidor e de seu comportamento impulsivo.

Educador Leandro: *Vocês já passaram por alguma situação dessa de compras? Vocês já compraram na Black Friday?*

Paola: *Eu nunca prestei atenção assim se era Black Friday.*

Educador Leandro: *Por que estava “Descontão”, né?*

Paola: *Isso, estava “Descontão”. Estampado.*

[...]

Educador Leandro: *O brasileiro gosta de uma promoção. Fala: está na promoção, metade do preço. Não sabe que está sendo enganado.*

Julie: *A maioria vai lá e compra pensando que está na promoção, mas não é verdade.*

Educador Leandro: *Então, gente, no código de defesa do consumidor, no artigo 67, diz: Fazer ou promover publicidade que sabe ou deveria saber ser enganosa ou abusiva: Pena: Detenção de três meses a um ano e multa. (Trecho do Código de Defesa do Consumidor).*

João: *Só isso?*

Educador Leandro: *Vocês conheciam esse artigo do Código de Defesa do Consumidor? Alguém conhecia?*

Maria: *Eu já ouvi falar.*

Paola: *Eu conhecia.*

Educador Leandro: *Vocês sabem que existe o Código de Defesa do Consumidor, mas em relação da Black Friday alguém sabia que tem esse artigo?*

João: *Não.*

No trecho em questão, percebe-se que o educador Leandro, assim como as educandas Paola e Julie, destacam que muitas pessoas adotam um comportamento de consumismo ao se depararem com a *Black Friday*, sem perceber que os descontos oferecidos podem, na verdade, acarretar prejuízos por serem falsas promoções. Esse comportamento resulta, em grande parte, de influências externas, sendo a mídia um dos principais agentes, ao promover a *Black Friday* como o "dia mais barato" para realizar compras (Silva & Silva, 2024).

Compreendemos que uma forma de prevenir tais enganos é por meio de uma educação que forme educandos e educandas como pessoas críticas. Isso implica proporcionar, no espaço da sala de aula, discussões que abordem temas relacionados ao consumo, estimulando reflexões que contribuam para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes e preparados para uma Educação Financeira crítica e contextualizada.

Ainda tratando do trecho em destaque, após o educador Leandro realizar a leitura do artigo 67 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), notamos que o estudante João apresentou um posicionamento espantoso em relação ao tempo de detenção mencionado no artigo. Ao trazer o CDC para a sala de aula, especialmente o artigo citado, o docente oportunizou às educandas e aos educandos o conhecimento de uma legislação que pode subsidiá-los em discussões para a garantia de seus direitos. Esse movimento pode contribuir diretamente para a formação de pessoas críticas e conscientes (Freire, 2021).

Ao propor reflexões no campo da Educação Financeira, reiteramos que os debates não se restringem ao contexto matemático ou à compreensão da *Black Friday* como uma prática cultural dos Estados Unidos. Abordar essa temática é oferecer aos educandos e educandas subsídios para uma análise mais ampla, neste caso, a compreensão do consumismo e sua relação com a Educação Financeira, promovendo o desenvolvimento crítico de cada pessoa a partir dos conhecimentos mobilizados no decorrer das discussões.

Nesse sentido, fica novamente evidente que o trabalho com a literatura de cordel nas aulas da EPJAI proporcionou, para os estudantes que participaram da pesquisa, discussões que ultrapassaram os limites impostos por um modelo de ensino fragmentado. Ao apresentar o CDC em sala de aula, o educador ofereceu às educandas e aos educandos a oportunidade de conhecer um conjunto de leis que lhes garante o exercício pleno da cidadania enquanto consumidores e consumidoras.

As percepções construídas, a partir da leitura do CDC, especialmente do artigo 67, mostram que as/os estudantes podem desenvolver uma postura crítica diante das situações vividas no cotidiano. A questão não é apenas conhecer o CDC, mas compreendê-lo enquanto instrumento de garantia de direitos. Contudo, para que essa compreensão seja efetiva, é necessário promover discussões aprofundadas sobre sua estrutura, suas possibilidades e suas aplicabilidades.

Para tanto, pode-se dialogar com a disciplina de História para estudar os diversos impactos decorrentes da criação do CDC pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, traçando um panorama histórico do período anterior à sua criação, bem como suas implicações durante e após sua implementação, tanto para os consumidores quanto para os empreendedores. Além disso, é possível desenvolver ações de conscientização a partir da unidade escolar, promovendo a apresentação de recursos ainda desconhecidos pelos sujeitos que frequentam esse ambiente. Essa ação oferece, para além da apropriação de conhecimentos, a possibilidade de divulgação desses saberes, buscando atingir o maior número de pessoas e podendo tornar os envolvidos em potenciais agentes de transformação (Freire, 2024).

Diante do exposto, compreendemos que os textos de cordel se destacam por seu potencial de subsidiar trabalhos que rompam com as barreiras de um ensino fragmentado. Ao explorar as múltiplas possibilidades que eles oferecem, o educador oportuniza às/aos discentes a busca por conhecimentos para além de sua disciplina específica, promovendo o desenvolvimento de pessoas críticas e autônomas (Freire, 2021).

Esse movimento é discutido por Santos e Silva (2023), quando apontam que uma das principais potencialidades do trabalho com textos de cordel na aula de Matemática da EPJAI é

justamente a promoção da interdisciplinaridade, desde que os diálogos e a contextualização estejam presentes. A perspectiva interdisciplinar transforma a escola em um espaço privilegiado de discussão e apropriação de saberes, favorecendo o desenvolvimento de pessoas jovens, adultas e idosas críticas, capazes de interpretar e compreender suas circunstâncias. Assim, essas pessoas podem não permanecer inertes, diante do mundo, mas se tornar protagonistas e contribuir para seus diversos movimentos e transformações.

Imbuídos das discussões realizadas, até o presente momento, compreendemos que, para os estudantes que participaram do estudo, ao propor um trabalho com os textos de cordel na sala de aula de Matemática da EPJAI, oportuniza-se a construção de uma perspectiva interdisciplinar. Ao promover diálogos que rompem com estruturas rígidas e avancem para outras disciplinas, agregando novas perspectivas às discussões e, conseqüentemente, podendo contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos, consolida-se um ensino não fragmentado naquela realidade (Freire, 2013).

Tal perspectiva, no contexto do trabalho com cordéis, destaca-se em dois pontos principais. Em um primeiro momento, esse trabalho oferece uma abrangência significativa de temas a serem discutidos, uma vez que o enredo tratado nos cordéis pode dialogar diretamente com a realidade vivida por diversas pessoas jovens, adultas e idosas. Em um segundo momento, evidencia-se o potencial do cordel para promover o diálogo não apenas na disciplina de Matemática, mas também em outras áreas do conhecimento. Exemplo disso são as articulações possíveis com a disciplina de Língua Inglesa, além das interlocuções já mencionadas com os componentes de História e Geografia.

Dessa forma, compreendemos que a proposta de trabalhar a literatura de cordel na aula de Matemática da EPJAI não se justifica apenas pela afinidade dos educandos com uma manifestação cultural regional. O principal argumento para essa proposta está no potencial interdisciplinar do cordel, que oferece a oportunidade de superar os limites impostos por um ensino fragmentado e construir, no lugar dele, um processo educativo mais integrado e significativo (Freire, 2013).

4 Considerações finais

O presente artigo objetivou investigar de que maneira o trabalho com a literatura de cordel nas aulas de Matemática da EPJAI pode promover o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar. Diante das análises realizadas, compreendemos que essa proposta apresenta um potencial significativo para produzir, em sala de aula, discussões que superem a barreira disciplinar e construam um ambiente propício a um ensino não fragmentado.

De acordo com as observações feitas durante as aulas e as análises das transcrições, constatamos que o trabalho com a literatura de cordel na aula de Matemática da EPJAI, na realidade em que foi desenvolvida a pesquisa, potencializou diálogos baseados em saberes relacionados à vida das pessoas jovens, adultas e idosas. Essa aproximação com a realidade das/dos discentes é apontada por Freire (2021) como essencial, fazendo com que a proposta se alinhe à concepção de educação defendida pelo autor e promova o desenvolvimento de diálogos interdisciplinares.

Ao buscar articular as discussões da aula de Matemática com as demais disciplinas — como Língua Inglesa, História e Geografia — o educador avança sobre as fronteiras do ensino fragmentado. Esse movimento permite que, a partir da sala de aula de Matemática, as/os estudantes possam dialogar sobre conhecimentos abordados em outras disciplinas, tendo a possibilidade de apropriar-se desses saberes para se formarem enquanto sujeitos críticos e autônomos, com capacidade para refletir e atuar de forma consciente diante das demandas do

mundo do trabalho e do meio social.

A perspectiva interdisciplinar do trabalho com a literatura de cordel na EPJAI destaca-se em duas situações observadas nesta pesquisa. A primeira a ser notada é quanto ao fato de o texto de cordel oferecer uma ampla gama de temáticas, o que favorece a realização de diversas discussões relacionadas à realidade das pessoas jovens, adultas e idosas. Nesse sentido, o cordel apresenta-se como um recurso que favorece o reconhecimento cultural e social das/dos estudantes da EPJAI, pois muitos já estão familiarizados com o gênero literário, haja vista o seu contato com ele em seu cotidiano, sejam como leitores, escritores ou admiradores da literatura ou temática, o que permite que se sintam contemplados no espaço escolar, contribuindo assim para a sua permanência na escola e, conseqüentemente, propiciando a diminuição dos índices de evasão escolar historicamente altos na modalidade de ensino investigada nesta pesquisa.

A segunda situação a ser destacada no âmbito da pesquisa é quanto ao trabalho com cordéis, nas aulas de Matemática, possibilitar uma rica articulação com outras disciplinas, conforme averiguado nos diálogos estabelecidos com os componentes curriculares de História, Geografia e Língua Inglesa, os quais foram apresentados e discutidos na seção anterior.

Diante do exposto, compreendemos que o trabalho com a literatura de cordel, nas aulas de Matemática da EPJAI, pode promover o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar que não se ancora apenas na afinidade com as temáticas trabalhadas, mas também no seu potencial para estimular diálogos, favorecer a apropriação de conhecimentos e contribuir para a formação crítica dos envolvidos. Além disso, a proposta se revela como uma importante estratégia pedagógica para mobilizar reflexões e ações no contexto escolar e no meio social em que os estudantes estão inseridos.

No âmbito desta pesquisa, a aproximação das temáticas e discussões com a realidade e vivências das/dos estudantes de EPJAI favoreceu o engajamento e a valorização de suas trajetórias, pois as/os estudantes participantes do estudo pertenciam a um contexto cultural no qual o cordel tem presença marcante, o que torna a experiência de aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, o uso da literatura de cordel também tem impacto na medida em que as histórias contadas, por meio desse gênero literário, frequentemente dialogam com as vivências das/dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre saberes escolares e saberes de vida.

Sobre tal ponto, destacamos a ligação da temática central do cordel “Desconto de fim de ano” com as vivências apresentadas pelas educandas Jarid, Paola e Julie. Compreendemos que o trabalho com a literatura de cordel, na sala de aula de Matemática, nesta pesquisa, dialogou com a realidade de alguns participantes, o que destaca o potencial do uso do cordel como estratégia pedagógica no campo da EPJAI.

Finalmente, é preciso destacar o ineditismo e a relevância deste estudo, tendo em vista a incipiência de trabalhos no contexto científico e acadêmico investigando sobre práticas de ensino da EPJAI, de maneira especial na aula de Matemática (Silva, J., 2022). Ademais, é possível apontar que o tema deste estudo é ainda pouco explorado na literatura, pois, ao buscar articular as temáticas centrais — texto de cordel, aula de Matemática e EPJAI — constata-se uma lacuna na área de pesquisa, dado ser possível observar que não há trabalhos a nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) que abordam os temas de maneira articulada (Santos, 2025). Nesse contexto, torna-se evidente a pertinência de estudos nessa linha de pesquisa, motivo pelo qual são desenvolvidas investigações no grupo de pesquisa ao qual os autores pertencem.

Agradecimentos

Gratidão, de maneira especial, ao Grupo de Articulação, Investigação e Pesquisa em Educação Matemática, no seu pequeno e potente núcleo de Jequié, por todas as contribuições ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

- Adler, P. A. & Adler, P. (1994). Observational techniques. In: Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage. 377-392.
- Agrosino, M. V. (2005). Recontextualizing observation: ethnography, pedagogy and the prospects for a progressive political agenda. In: Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. *Handbook of qualitative research*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage. 729-745.
- Arroyo, M. G. (2005). Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Soares, L. & Giovanetti, M. A. & Gomes, N. L. (Org.). *Diálogos na Educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Arroyo, M. G. (2017). *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bogdan, R. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos*. Porto, PT: Porto Editora.
- Brasil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. (2002). *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série: Matemática, Ciências, Arte e Educação Física*. 3. Brasília, DF.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: um guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Freire, P. & Faundez, A. (2011). *Por uma pedagogia da pergunta*. (7. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra.
- Freire, P. (2013). *Pedagogia do oprimido*. (1. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia da autonomia*. (70. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Freire, P. (2024). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Haddad, S. & Di Pierro, M. C. (2000). Escolarização de jovens e adultos. *Revista brasileira de educação*, (14), 108-130.
- Lopes, J. R. (Org.). (1994). *Literatura de Cordel. Antologia*. (3. ed.). Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil.
- Ludke, M. & André, M. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro, RJ: EPU.
- Marinho, A. C. & Pinheiro, H. (2012). *O cordel no cotidiano escolar*. (1. ed.). São Paulo, SP: Cortex.
- Prigol, E. L. & Behrens, M. A. (2019). Teoria Fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação. *Educação & Realidade*, (44), 1-20.
- Santos, J. C. & Silva, J. N. D. & Fonseca, M. C. F. R. (2024). A Educação com Pessoas Jovens,

- Adultas e idosas (Epjai), a Matemática e o Cordel: a história de um encontro. *Revista Educação Pública*, 24(4), 1-7.
- Santos, J. C. & Silva, J. N. D. (2022). Contribuições da Literatura de Cordel no Trabalho com Conteúdos Matemáticos na EJA. In: *Anais do Encontro Pernambucano de Educação Matemática* (p. 1-11). Caruaru, PE.
- Santos, J. C. & Silva, J. N. D. (2023). As potencialidades do trabalho com texto de cordel na aula de Matemática da EPJAI. In: *I Simpósio Internacional de Pesquisa e Ensino – Online* (p. 1-7). Vitória da Conquista, BA.
- Santos, J. C. (2025). *O trabalho com a literatura de cordel na aula de Matemática da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas*. 2025. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA.
- Silva, G. J. N & Silva, J. N. D. (2024). Educação Financeira: um olhar para a abordagem matemática na EPJAI. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, 14(2), 1-17.
- Silva, J. N. D. & Farias, G. S. & Mazzi, L. C. (2024). A venda de garrafas de água: reflexões no âmbito da Educação Financeira com pessoas jovens, adultas e idosas. In: *IX Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática* (p. 10-11). Natal, RN.
- Silva, J. N. D. (2020). *Tecnologias Digitais na Educação Matemática com Jovens e Adultos: um olhar para o CIEJA/Campo Limpo*. 2020. 149f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro, SP.
- Silva, J. N. D. (2022). Trabalhando Literatura de Cordel na Educação Matemática com Jovens e Adultos. In: CARDOSO, N. S. (Org.) *et al. Nós passarinhos, eles passarão: formação docente em ação*. 21. ed. Campina Grande: Realize. 796-811.
- Silva, N. M. (2022). Grounded theory para iniciantes: Contributo para a investigação em educação. *Cadernos de Pesquisa*, (52), 1-18.
- Souza, S. M. F. & Luquetti, E. C. F. & Muniz, V. F. S. G. (2016). O ensino de Língua Inglesa na perspectiva interdisciplinar: abrindo caminhos para cidadania. In: *Congresso Internacional de Linguística e Filologia e Congresso Nacional de Linguística e Filologia* (p. 250-263). Rio de Janeiro, RJ.
- Terradas, R. D. (2011). A importância da interdisciplinaridade na educação matemática. *Revista da Faculdade de Educação*, 16(2), 95-114.
- Tura, M. L. R. A. (2011). A observação do cotidiano escolar. In: Zago, N.; Carvalho, M. P.; Vilela, R. A. T. (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas na Sociologia da Educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina.